

REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE MEDIAÇÃO POLÍTICA E CULTURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA MANGUEIRA/RJ

PROF. MS(ndo). THIAGO ELIAS MERLO
Universidad de Jaén
Espanha
tmerlo@gmail.com

Introdução

A aplicabilidade social da Educação Física tem sido discutida em diversos foros de estudo, principalmente nos foros ligados a esporte, saúde e educação. Alguns estudiosos acalantam com maior ênfase a idéia da esportivização, enquanto outros estudiosos refletem sobre bem-estar, saúde e formação educacional. Ao utilizarmos os elementos disponíveis na construção de significados para Educação Física – movimento corporal, signos sociais, representações culturais, elementos de esportivização – não podemos ignorar sua capacidade de resolução de conflitos de várias naturezas correlacionadas diretamente ou indiretamente com Motricidade Humana, especialmente no contexto escolar.

A Mediação é a promoção de entendimento entre partes que pontualmente apresentam-se em conflito, possibilitando a coexistência e convivência pacífica. A Mediação Política e Cultural trata-se de uma resolução de conflito entre membros de uma determinada organização social que produzem e consomem cultura, resultando numa nova ordem de construção de diálogos transparecidos nos bens culturais, possibilitados através de trocas contínuas de experiências.

A Educação Física escolar tem papel fundamental na construção da Mediação Política e Cultural porque orientam as práticas educacionais ligadas direta ou indiretamente a Motricidade Humana, formalmente oferecida por um currículo básico educacional e organizadas pelas vivências políticas e culturais do alunado.

A organização do processo entre quem consome e produz cultura, associado a uma série de ações intervencionistas da Educação Física escolar resulta numa Mediação Política e Cultural que deve ser compreendida de modo existencial, quantitativo, qualitativo, buscando propostas interventivas, modificadoras e transformadoras.

Os pressupostos teóricos da Educação Física escolar interagiram com a produção acadêmica ligada a Educação, especialmente de caráter progressivista. O que significa afirmarmos que os princípios norteadores da nova visão acadêmica da Educação contemporânea estão pautados na busca pela emancipação crítica e social dos discentes, bem como uma nova postura docente no processo laboral cotidiano (GHIRADELLI JR, 1987). Ao passo em que a escola observa a si própria, o corpo docente representados por profissionais regentes e envolvidos educacionalmente com as questões escolares percebe que as organizações sociais demandam uma necessidade absolutamente justificável, porém não recente: o desenvolvimento de habilidades e condutas educacionais por parte das escolas que atendam os anseios culturais e políticos das organizações sociais.

Atualmente a produção acadêmica e científica da Educação Física brasileira dispõe de vastos documentos que apontam a necessidade da transcendência da atual realidade e a construção de espaços reacionários na Educação Física escolar. Em geral quase todos direcionam os caminhos libertários e libertadores de Educação para uma nova sociedade democrática do século XXI. Embora seja um assunto polêmico e de difícil abstração, devemos compreender o fenômeno relacionado ao processo contínuo de aproximação e distanciamento das relações sociais inerentes a escola/docente/discentes.

A compreensão do fenômeno passa pela resolução de um tipo de conflito tácito. O conflito caracteriza-se entre partes interessadas: corpo discente e escola. De um lado encontra-

se o corpo discente que traz consigo valores, comportamentos, conceitos e condutas próprias da sua formação moral, escolar, familiar e comunitária; de outro lado encontra-se a escola interessada em manter o diálogo entre várias partes envolvidas, selecionando o conhecimento universal moralmente aceito; o conhecimento popular que deve ser resignificado, transcendido e adaptado pela escola e por último, afastar o conhecimento que não agregará qualquer tipo de valor ao crescimento, desenvolvimento, formação moral e educacional discente.

E para que todo o processo de seleção do conhecimento seja implantado de modo satisfatório, a escola e corpo discente instauram a Mediação Política e Cultural para que haja equilíbrio e atendimento das partes envolvidas. Ao que tange a Educação Física escolar, o professor busca estratégias para sua ação laboral, incentivando as manifestações da Motricidade Humana (inclusive as esportivas) que reúnam elementos culturais e políticos presentes naquela localidade.

O estudo apresentará as reflexões sobre a Mediação Política e Cultural na escola, principalmente nas aulas de Educação Física, respeitando os princípios de emancipação e criticidade das práticas físicas. A construção do processo avaliativo de mediação necessitou de dois elementos básicos: um lugar onde os valores locais, culturais e sociais fossem representações nítidas dentro da corporeidade dos indivíduos inseridos no contexto escolar e houvesse a observação da Educação Física como elemento que contextualizasse o conflito tácito entre a produção e consumo de cultura local.

O local escolhido para observar, analisar e promover as reflexões epistemológicas foi a Escola Municipal Humberto de Campos – a primeira escola pública construída em uma área de vulnerabilidade social no Brasil. Fundada em 1936 na comunidade da Mangueira - Rio de Janeiro com a presença do então prefeito da cidade Pedro Ernesto e o ícone do samba brasileiro Cartola, a escola é um espelho sistêmico da interação e mediação acerca de diversas questões culturais e políticas.

Discutiremos o conflito, sua proposta de resolução, a interação contínua entre a produção e consumo de cultura discente e os valores do ambiente escolar com os elementos culturais empíricos das organizações sociais. Por fim apontaremos caminhos intervencionistas como um indicador de trabalho técnico do profissional de Educação Física.

Desenvolvimento

A simbiose entre Mediação Política, Mediação Cultural e as aulas de Educação Física escolar se articulam no imaginário discente, seja na construção de jogos pelos alunos, na esportivização emanada pela comunidade, em atividades cooperadas e na inclusão de grupos que outrora estavam excluídos do processo educacional.

A justificativa para as reflexões sobre Mediação Política e Cultural na Educação Física escolar residem na construção de documentações acadêmicas acerca dos temas propostos. Para isso efetuamos a fusão dos termos técnicos do sistema de resolução de conflitos e mediação escolar com reflexões sobre o papel docente contemporâneo do profissional de Educação Física escolar (FONTANA, 1996).

A fundamentação metodológica para construção do documento acadêmico estrutura-se em duas vertentes bibliográficas: os estudos sobre resolução de conflitos e mediação escolar elaborados para desenvolvimento e manutenção do ambiente escolar favorável ao ensino e aprendizagem; e obras ligadas a Educação Física escolar que ratifiquem posições ideológicas de caráter intervencionista, crítico, transformador, reativo, reacionário e engrandeçam valores contemporâneos defendidos pela Educação Física escolar pós-ditadura militar 1964-1985, presentes em obras como “Metodologia de Ensino da Educação Física” do Coletivo de Autores de 1992.

A resolução de conflitos e mediação é um tema relevante no meio acadêmico. O principal elemento que norteará a produção de conteúdo da presente obra será o conceito de mediação com indivíduos unidos através de concepções, valores, cultura e organização política

comum. Logo a mediação não poderá ser observada apenas como um elemento estanque entre pares e indivíduos. O conceito da mediação deve ser considerado como uma ação contínua, continuada e dinâmica de compreensão de atos, ações, valores e ocorrências educacionais presentes nas aulas, direcionados institucionalmente entre grupos e intragrupos.

Apresentação e informações adicionais

A Escola Municipal Humberto de Campo oferece inúmeras particularidades para construção de análises empíricas. Não obstante ao fato do pesquisador lecionar Educação Física na unidade de ensino do primeiro ano da Educação Infantil até o terceiro ano do Ensino Fundamental, muitas particularidades podem ser interligadas, formando arcabouços fenomenológicos sobre diversos elementos sociais e afirmando resultados de impressões colhidas próximo aos fenômenos.

Sendo a primeira escola pública construída em área de vulnerabilidade social no Brasil e no Rio de Janeiro, a unidade de ensino catalisa os efeitos de uma comunidade que transcende a realidade artística clássica do Rio de Janeiro através de valores culturais próprios. A escola está lateralmente posicionada ao Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. As relações de corporeidade representadas nos signos sociais (VARGAS, 1993) são nitidamente correlatas ao próprio existencialismo da escola de samba.

E as relações de corporeidade não se limitam ao samba, cultura e arte. A unidade escolar está aproximadamente setecentos e cinquenta metros da Vila Olímpica da Mangueira, um ícone de sucesso do esportivismo social implantado pelo poder público estadual. Os valores ligados ao esportivismo e necessidade de ascensão social através do esporte de alto rendimento permeiam o imaginário sociológico da comunidade. A bem da verdade, a ascensão social através do esporte não é característica específica da Mangueira, mas a Vila Olímpica é considerada um “oásis esportivo”. Há vários casos de jovens que alcançaram notoriedade nacional e internacional utilizando o espaço da Vila Olímpica.

Associados ao conjunto de valores culturais e esportivos próprios da comunidade, a observação participativa (FERNANDES, 1959) realizadas entre maio a setembro de dois mil e onze foram produtivas e intrigantes. A coleta de dados ocorreu através de captações seqüenciadas das vivências motoras experimentadas pelos discentes, bem como a interação social dos fenômenos culturais envolvidos nas aulas. A partir da coleta descritiva de ações pontuais e globais de Motricidade Humana, foram desenvolvidas análises empíricas sobre a perspectiva da Educação Física escolar contextualmente envolvida com valores sociais, políticos e culturais, tal quais os modelos de fundações teóricas das Ciências Sociais.

Os relatórios diários são relatos das experiências técnicas e pessoais colhidas aula após aula a partir da aplicabilidade das atividades motoras dirigidas, bem como a interação do resultado das atividades motoras oriundas do universo discente que ofereçam relação de causa/efeito esperada ou não. Os conjuntos dos relatórios formam documentos que apontam um direcionamento empírico de observações sistematizadas, associadas a uma perspectiva sociológica de resolução de conflitos e mediação. A resposta discente as atividades motoras contextualizadas são resultados superficiais, todavia são os melhores indicadores de resultados promissores interventivos à longo prazo.

Os efeitos complicadores de fatores externos

No decorrer dos meses de junho e julho de 2011, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro auxiliado pelo BOPE – Batalhão de Operações Especiais – retomou o espaço urbano da Mangueira para instalação da UPP – Unidade de Polícia Pacificadora, retirando o tráfico de drogas ostensivo. Ou seja, um fenômeno atípico e de difícil avaliação de impacto no contexto do ensaio.

Por conseqüência houve uma “reconfiguração” social entre escola/polícia/comunidade, trazendo as relações de consenso e conflito para patamares únicos. Pela carência de maiores estudos sobre a permanência da Polícia Militar em tempo integral na comunidade, não aprofundaremos os debates sobre o específico impacto social dessa intervenção. Entretanto não há como ignorar as mudanças sociais diante da notoriedade da “nova vizinhança”.

As análises da observação participativa

As características das aulas de Educação Física no contexto da comunidade não se assemelham ao modelo tradicional de replicação de movimentos corporais ou mecanização de atividades. A afirmação tão pouco tem haver como questões ideológicas ou técnicas. Devido às características comportamentais e culturais dos discentes, seria impossível replicar atuações sistematizadas de Educação Física, seja de caráter técnico, tecnicista ou mesmo progressista (GHIRALDELLI JR, 1987).

A impossibilidade de sistematização “clássica” das aulas pauta-se numa premissa básica de interação social entre discentes e docentes. A carga cultural, social e política presente no existencialismo de crianças de quatro a onze anos é um dos pontos de condução dos planejamentos de aulas. O corpo discente demanda por atividades inerentes ao contexto da Motricidade Humana, porém se reconhece como elemento integrante da sua comunidade em aspectos sociais e culturais. O resultado dos trabalhos de movimentação corporal é uma simbiose entre consumo e produção de cultura.

O equívoco comum produzido por uma visão superficial das aulas de Educação Física está na crença de que todo processo foi pautado num modelo de consenso entre as partes envolvidas: corpo discente, corpo docente, gestão escolar e elementos culturais, políticos e sociais. Toda a forma e conteúdo das aulas são resultados de tensões e conflitos inerentes a acomodações de representações sociais de diversas naturezas.

A resolução de conflitos é o resultado da mediação de idéias, objetivos ou mesmo ideais. E no caso das aulas de Educação Física que abarca diversos interesses conexos entre si, faz-se mister compreender a demanda discente do ponto-de-vista analítico e mensurar o impacto da sua aplicabilidade. O docente é o mediador escolhido de modo implícito pelo alunado. Contudo em determinadas situações a mediação das idéias e proposições é feita entre pares. Alguns alunos propõem atividades eminentemente culturais e/ou artísticas e os demais devem acatar ou refutar a sugestão. Em função da faixa etária, a resolução de conflitos e mediação entre pares sempre é mais tenso e conflituoso que a média dos processos de mediação realizados pelo docente, mas nada foge ao padrão comportamental.

A Mediação Política e Cultural é um processo complexo e sua representação necessitaria de alongados estudos em segmentos multidisciplinares. Todavia através de exemplos de aulas, podemos ilustrar como a mediação acontece em determinados seguimentos.

O público infantil usufrui nas aulas de brincadeiras e atividades lúdicas trazidos por duas vias principais: algumas atividades são oferecidas pelo planejamento docente e outras atividades são trazidas pelos próprios alunos na convivência com outras crianças da comunidade. Quando o docente “impõe” um planejamento de aula, há uma participação coletiva satisfatória, mas só há reconhecimento das práticas quando as brincadeiras são trabalhadas e geridas pelos próprios alunos.

O público infanto-juvenil se apetece das brincadeiras e atividades lúdicas gerais, bem como as atividades de iniciação desportiva. A prática do futebol é recebida com muito entusiasmo entre os discentes. A afirmação não chega a ser uma surpresa. A surpresa é a receptividade única do público feminino que demanda espaços e condições igualitárias durante a prática. Algo comum em comunidades em vulnerabilidade social e especialmente na Mangueira. Em função do “machismo” imperante nas relações de gênero nas práticas esportivas, torna-se uma constante a busca pelo direito igualitário entre os gêneros. Em casos

extremos, a mediação política e social é direcionada naturalmente ao docente que deve intervir de modo democrático.

A definição do jogo através de uma visão sistêmica – regras, adversários, vencedores, perdedores, “fair play” - também são trabalhadas com os discentes através de outras atividades lúdicas que se tornam culturais: os jogos de tabuleiro conhecidos como “damas” e “dominó”. A competição e cooperação surgem como um elemento agregador nos jogos de tabuleiro. Pequenos grupos se formam tanto para o “jogar” quanto para auxílio das dificuldades inerentes às regras dos jogos, porém refutando a visão funcionalista do jogo (VARGAS, 2001). Os grupos formados para competição são organizados com a nomenclatura das sub-comunidades da Mangueira: Buraco Quente, Chalé, Candelária e Telégrafos.

As relações de corporeidade discentes são geralmente uniformes. Conseqüentemente a mediação e resolução de conflitos também se assemelham entre si. No caso da corporeidade, o melhor exemplo para representar os signos sociais está na música, especialmente o “Funk” e Samba. É impressionante como aproximadamente noventa por cento das crianças conhecem parte ou todo o atual samba-enredo da Escola de Samba Mangueira. Como a interação com a Escola de Samba transcende o ambiente intraescolar, torna-se salutar a aplicação de trabalhos artísticos utilizando o Samba como referencial. O modo pelo qual as crianças utilizarão os recursos corporais como à dança, música e arte podem ser desenvolvidas com a opinião pertinente do grupo, unificando idéias e conceitos comuns.

Conclusão

O ensaio não objetiva ser definitivo, tão pouco esgota as temáticas aqui abordadas. A intenção é oferecer subsídios mínimos para compreendermos porque há situações de conflito escolar abarcadas por elementos sociais e culturais, bem como contextualizarmos a Educação Física escolar como um elemento importante do processo de mediação. O passo inicial é reconhecer a Educação Física escolar como articulador da mediação, utilizando seu ferramental técnico e pedagógico.

Todavia a mediação, seja de qualquer natureza, precisa de indivíduos capacitados para seu exercício. O professor de Educação Física deve se preparar para o desenvolvimento da sua prática laboral com a mesma desenvoltura que interage com valores e bens culturais, resignificando sua prática a partir de estudos axiológicos pertinentes (VARGAS, 2011). A mediação é fruto da compreensão dos anseios de todos os lados, sem que haja necessariamente a formação de juízo de valor por parte do mediador. Aliás, a inserção das impressões pessoais do mediador não costuma ser um comportamento adequado tão pouco aceitável.

Quando o professor de Educação Física precisa mediar dentro da escola, além da compreensão axiológica da cultura local, é preciso que o grupo aceite como válida a decisão da mediação, por mais destoante da decisão global. O respeito pelos resultados das mediações deve ser indelével. E por essa razão, a escola deve possuir um ambiente estável e propício a interagir com segmentos sociais distintos.

A Escola Municipal Humberto de Campo é um ambiente rico na composição de estudos de vários fenômenos. Observamos superficialmente à relação existencial e comportamental entre comunidade/escola/cultura, as relações de corporeidade entre o corpo discente/corpo docente/Escola de Samba da Mangueira e discutimos como a prática física em contexto escolar pode servir aos propósitos de resolução de conflitos e mediação, especialmente nos momentos de conflitos.

As relações de consumo e produção de cultura ficaram evidenciadas no momento das mediações cotidianas. É factível concluirmos que novos valores são formados na fusão de valores teoricamente alheios ao certame escolar, contudo é evidente que sem tais valores, a cultural escolar seria absolutamente distinta da observada.

Algumas considerações sobre o processo de Mediação Política e Cultural foram debatidas com sobriedade e franqueza. Os conflitos tácitos deixam sua descrição usual para que os debates na mediação ocorram com fluência. Os resultados cotidianos da mediação inseridos na prática educacional da Educação Física apontam algum sucesso e uma trilha de trabalho árduo.

Palavras-chaves: Mediação; Cultura; Política; Educação Física.

Referenciais Bibliográficos

- ARAGÃO, Selma. *Direito, Desporto e Corporeidade*. In: VARGAS, Angelo. (org). *Desporto e tramas sociais*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- BARROS, Dayse. *O corpo expressivo*. In: VARGAS, Angelo. (org). *Reflexões sobre o corpo*. 1.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERNANDES, Florestan. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- FONTANA, Roseli A. C. *Mediação pedagógica na sala de aula*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
- GHIRALDELLI JR, Paulo. *Educação Física progressista: A Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira*. 1ª edição. São Paulo: Loyola, 1987.
- LOVISOLO, Hugo. *A Arte da Mediação*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- OLIVEIRA, Edilson M. ALMEIDA, José L. v. BREFERE, Arnoni M. E. *Mediação Dialética na Educação Escolar - Teoria e Prática*. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- ROITMAN, Riva. *A dimensão político-pedagógico da Educação Física*. In: VARGAS, Angelo. (org). *Desporto e tramas sociais*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- TÉBAR, Lorenzo. *O Perfil do Professor Mediador - Pedagogia da Mediação*. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2011.
- VARGAS, Angelo. *Educação Física e Corpo: A busca da identidade*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- _____. *O corpo e o movimento - A Educação Física em reflexão*. 1.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
- _____. *Desporto: Fenômeno Social*. 1.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- _____. *O desporto, cultura e a sociedade sem fronteiras*. In: VARGAS, Angelo. (org). *Desporto e tramas sociais*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- _____. *Corpos em conflito: o dilema ético na Educação Física*. In: PEREIRA. Sissi A.M. SOUZA, Gisele M.C. (org). *Educação Física Escolar: Elementos para pensar a prática educacional*. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

THIAGO ELIAS MERLO

Mestrando em Educação – Universidad de Jaén/Espanha

CREF: 034408-G/RJ

Rua Afonso Cavalcanti – Nº: 455 – Prédio Anexo – 2ª Sobreloja – Sala: 317 – CEP: 20211-110

Cidade Nova – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

(55) (21) 8797-4848

tmerlo@gmail.com

